



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O GOVERNO FEDERAL DO PARANÁ

*Universidade Rica de Tradições Cívicas,
Culturais e Científicas*

DISCURSO PROFERIDO EM CURITIBA, A 25 DE MARÇO DE 1969, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR, «HONORIS CAUSA», OUTORGADO PELA MESMA UNIVERSIDADE.

Tenho a honra desta homenagem por insigne consagração porque ela implica reconhecimento dos esforços do meu governo, através de óbices, incompreensões e injustiças, no sentido de abrir caminho certo e imediato à solução concreta de problemas urgentes da educação de nível superior.

É justo assinalar que se o Governo curou, com êxito, de problemas suscetíveis de soluções daquele tipo, não descuro de questões cujo intrincado teor exige, antes de tudo, o trato do tempo.

Nada mais freqüente nos hábitos mentais brasileiros do que olvidar que a educação é, por excelência, árvore de frutos retardios. Dai origina-se o equívoco de estabelecer enganosos paralelos entre as rápidas realizações físicas que caracterizam numerosos setores da administração pública e as criações lentas e penosas das áreas da educação. É, incomparavelmente, mais fácil construir um bom prédio para uma escola do que preparar-lhe um mestre competente. Os frutos da sementeira de muitos vegetais podem surgir à luz, depois de alguns meses, apenas de trabalho dedicado e próprio.

A formação de grau universitário exige, no mínimo, 15 a 17 anos de estudo; ela se inicia na escola primária e tem de atravessar o curso secundário, antes de desabrochar na escola superior; e é de notar que essa longa preparação não traduz desde logo uma qualidade extrema de deficiências. Para que a qualidade seja seu apanágio, impõe-se um vagaroso esforço de florescimento e frutificação que, somente o longo passar das horas e dos dias é capaz de elaborar e levar a termo.

Por outro lado, como ocorre com todas as instituições educacionais, é da natureza da Universidade ser um aparelho conservador. Sua

primeira função é resguardar uma tradição de cultura. De início, o aparelhamento educacional tende a resistir, por instinto, a mudanças, alterações e inovações. É natural que lhe seja difícil acompanhar certas transformações súbitas da sociedade em que está instalado e a que deve servir. Tal característica não impede, aliás, que a Universidade atue sobre a sociedade, procurando formá-la e modificá-la. Essa verdade é tanto mais fácil de observar, quanto mais culto o meio em que a Universidade exerce a sua influência.

Se todos os jovens estudantes do Brasil se houvessem detido e debruçado sobre a natureza especial da educação, teriam certamente surtido dificuldades menores e menos numerosas entre eles e o Governo.

Espero que o mal entendido dessa controvérsia já se tenha dissipado em face das realizações da Administração Federal, acudindo a Universidade e Escolas Oficiais, subsidiando estabelecimentos particulares, oferecendo bolsas de estudo, de manutenção e de alimentação a milhares de estudantes, abrindo-lhes vagas em número tal, que foram mais do que duplicadas as matrículas arroladas em 1964, realizando a reforma geral da Universidade, da sua estrutura, dos seus métodos.

Esta Universidade Federal do Paraná tem um passado rico de tradições cívicas, culturais e científicas. Sei que aqui se compreendeu bem cedo a complexidade do sentido universitário e se soube, desde logo, que as estruturas constituem questão muito menos grave do que a individualização dos objetivos da Universidade; a demonstração de que teoria e prática não são antípodas, não se excluem, mas completam-se; a conceituação de cultura, a equitativa distribuição de recursos e tempo entre a pesquisa, a técnica, a criação de tecnologias e o ensino destinado à profissionalização.

Aqui, o labor denodado de tantos mestres, entre os quais me aprez nomear o Professor Flávio Lacerda, eminente Reitor, lançou desde logo, em solo jovem e fecundo, as sementes desta instituição que cresceu rápido e se notabilizou pelas suas criações de civismo, de cultura e de técnica numa verdadeira comunidade estudantil.

Figurando entre as nossas Universidades mais recentes, tem-lhe sido menos difícil modernizar-se para melhor servir à sociedade.

Todavia, permitir-me-eis chamar a vossa atenção e atrair o vosso cuidado para a necessidade de articular intimamente a sua ação com os problemas deste Estado, mediante estudos, pesquisas e análises.

A indústria, com as suas fábricas e usinas, a pecuária, a agricultura, o ensino primário e o ensino médio, a administração pública e as coisas de Estado — eis algumas das áreas sociais que estão a exigir, aqui e no resto do País, essa integração na área universitária, que não pode ficar isolada do seu meio e das peculiaridades deste.

Esse tipo de ação universitária não terá efeitos apenas unilaterais. Ao contrário: dará origem a uma elevação do nível da qualidade do ensino, oferecendo-lhe encontros concretos com a realidade prática de

cada dia, e propiciará ao Governo e aos particulares elementos sempre atuais que lhes norteiem os esforços. Um exemplo é a coleta de dados e a sua elaboração por computadores, ou seja, a criação da informática entre nós.

Acima de tudo, porém, entendo que a missão suprema desta Universidade, de todas as Universidades, não é preparar profissionais, nem pesquisadores, nem cientistas, nem técnicos, mas concluir a formação de verdadeiros cidadãos.

Que a minha palavra final não seja apenas de comovido reconhecimento a esta Universidade, mas, também, de profunda esperança em vós, nos vossos alunos e na ação conjugada de todos, para que o Brasil disponha dos instrumentos essenciais da ciência, da pesquisa, da técnica e, por igual, de homens cívica e espiritualmente dignos da sua pátria e do seu tempo.